

Análise da lucratividade de três variedades de uva em uma pequena propriedade rural de Antônio Prado - RS

Aluna: Bruna Susin Frigotto

Orientador no TCC I: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites

Orientador no TCC II: Prof. Me. Eduardo Tomedi Leites

Semestre: 2020-4

Resumo

A agricultura está em constante desenvolvimento buscando novas tecnologias para alavancar a lucratividade da propriedade através de uma boa gestão. Os proprietários rurais procuram identificar os custos, despesas e receitas das atividades desenvolvidas para avaliar sua produção e lucratividade no período e após auxiliar o controle e a tomada de decisão. O objetivo geral é analisar a lucratividade de três variedades de uva e estabelece como objetivos específicos levantar a literatura relacionada à contabilidade rural e de custos, calcular os custos, apontar qual das variedades estudadas é mais lucrativa para se investir na propriedade e evidenciar a importância da análise dos resultados como forma de gerenciamento da propriedade. Em relação à metodologia utilizada, tem como característica um estudo de caso, descritivo e qualitativo, representado por uma pequena propriedade rural no interior de Antônio Prado, RS. Para atingir os objetivos propostos foi realizada a utilização de dois métodos de custeio, o absorção e o variável. Os resultados obtidos através dos dois métodos foram analisados e comparados, assim constatou-se que a variedade de uva Niágara Branca apresentou melhor lucratividade no período seguida pela variedade de uva Isabel e Bordô se analisadas em sua área total de produtividade na propriedade. Portanto, o estudo é útil para o empresário rural já que demonstra a importância e eficácia do controle de custos da propriedade, da apuração do resultado do exercício e também a lucratividade de cada variedade de uva.

Palavras-chave: Contabilidade rural. Contabilidade de custos. Agricultura. Lucratividade. Variedades de uva.

1 Introdução

A agricultura vem desenvolvendo-se rapidamente com o avanço tecnológico e as novas maneiras de trabalho. Enquanto há alguns anos o trabalho era manual e braçal, agora percebe-se que máquinas estão fazendo o serviço pesado. Novos métodos de produção e gerenciamento estão melhorando o desempenho das propriedades.

A contabilidade é uma importante ferramenta de auxílio aos agricultores no momento de planejamento e controle de sua propriedade, além de poder ajudar a tomar melhores decisões e manter a continuidade de suas atividades. Mas a realidade é outra, segundo Zanin et al. (2014), a contabilidade rural é a ferramenta menos utilizada pelos agricultores, porque a consideram complexa e, na prática, com pouco retorno.

Conforme pesquisa do Censo Agropecuário de 2017, o Brasil possui 15 milhões de pessoas que trabalham na atividade agrícola, sendo a maioria com idades entre 45 e 54 anos. Referente à escolaridade, 23,77% das pessoas não finalizaram o ensino fundamental (antigo primário). Possivelmente, muitos agricultores possuem alguma dificuldade em relação à

contabilidade por falta de estrutura educacional e não conseguem identificar o quanto a contabilidade é importante para o processo decisório e de controle para o processo de gestão.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) demonstram que, segundo pesquisas, a agropecuária teve um crescimento acumulado, no ano de 2017, de 14,5% em relação ao PIB brasileiro, e um grupo de produtos agrícolas está elevando esse índice. Dentre esses produtos, pode-se destacar a uva, que, em 2017, atingiu safra recorde, produzindo mais de 750 milhões de quilos de uva. As principais variedades americanas produzidas foram a uva Isabel e a uva Bordô, conforme dados do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN, 2018).

O Estado do Rio Grande do Sul possui um clima favorável para a produção de uvas de diferentes variedades, sendo a maior parte destinada para as indústrias e também venda *in-natura*. Nos últimos anos, o Ibravin observou que não houve aumento significativo na área plantada de videiras, mas houve um aumento significativo no volume de produção, que se deu por substituição de cultivares que produziam pouco por variedades que têm maior retorno lucrativo para a propriedade, como a variedade de uva Bordô.

Diante das necessidades das práticas de gerenciamento da propriedade, este trabalho terá como propósito responder à seguinte questão de pesquisa: Qual das três variedades de uva, Bordô, Isabel ou Niágara Branca, é a mais lucrativa para uma propriedade rural em Antônio Prado? O objetivo geral é analisar a lucratividade de três variedades de uva, e os objetivos específicos são levantar a literatura relacionada à contabilidade rural e de custos, calcular os custos, apontar qual das variedades estudadas é a mais lucrativa para se investir na propriedade e evidenciar a importância da análise dos resultados como forma de gerenciamento da propriedade.

O estudo justifica-se pelo fato de que a agricultura continua a expandir-se e é percebido no mercado a falta de gestão nas propriedades rurais. Observa-se que é possível auxiliar os produtores rurais a alavancarem suas atividades e a buscarem identificar qual variedade de uva é a mais lucrativa, contribuindo com o desenvolvimento de análises e tomadas de decisões através da contabilidade.

2 Referencial Teórico

2.1 Fruticultura e Agronegócio

A fruticultura fortalece a economia do Brasil, através de suas vendas no mercado interno e externo. Está presente em todos os estados brasileiros e é importante para a geração de 13 milhões de empregos e riquezas, bem como para a movimentação da economia local de muitas regiões do país, fazendo com que as cidades se desenvolvam e gerem mais receitas aos municípios. Os produtores precisam organizar-se e planejar-se cada vez mais para se chegar a melhores resultados, conforme Kist (2019).

Segundo Lasagno e Magalhães (2016), o Brasil é o terceiro maior produtor de frutas do mundo, com produção total de 41,5 milhões de toneladas. O Rio Grande do Sul está entre os estados com maior produção de uvas, isso porque o território brasileiro é extenso e possui clima propício para o desenvolvimento do agronegócio, mas possui baixo índice de exportações, setor que necessita ser melhor explorado.

De fato, a produção de uva vem de muitos anos e é resultado da forte influência da cultura italiana na região da serra. Com isso, o agronegócio está desenvolvendo-se rapidamente. Conforme Crepaldi (2019), os gestores das propriedades rurais devem desenvolver práticas de organização, planejamento e controle para ter mais lucratividade e estarem preparados para eventuais perdas não previstas, geradas, muitas vezes, pelo clima. Por isso, a contabilidade no meio rural é importante e tem o intuito de fornecer informações sobre lucratividade, liquidez e possíveis riscos, de maneira clara e objetiva, para garantir um

bom resultado para o desempenho da propriedade rural e saber apontar e classificar os custos, despesas e receitas.

O grande segredo para aumentar a produção e a lucratividade nas propriedades rurais é o uso da tecnologia. Segundo Salomão (2020), algumas prefeituras estão apoiando os agricultores nesse sentido, dando incentivos para a utilização de técnicas adequadas e disponibilizando, ainda, recursos de financiamentos para a compra de insumos. Por esse motivo, as empresas rurais estão sendo classificadas como Agricultura 4.0 ou agricultura digital. O trabalho no campo está dispondo cada vez mais de suporte tecnológico e de informações digitais para a tomada de decisão e correção de erros em instantes.

A projeção para o futuro agrícola, citado no relatório sobre a Agricultura 4.0, *Agriculture 4.0 - The Future Of Farming Technology*, do autor Clercq (2018), compreende quatro principais preocupações da agricultura, são elas: demografia, escassez de recursos naturais, mudanças climáticas e desperdício de alimentos. Ele ainda ressalta uma estimativa que, para o ano de 2050, o mundo precisará produzir mais de 70% do que já produz de alimentos para conseguir se sustentar. Por isso, o desenvolvimento da tecnologia e da agricultura 4.0 é importante para o desenvolvimento e sustentabilidade do mundo.

2.2 Cultura de Uva

Existem inúmeras variedades de videiras cultivadas no Brasil, pois o clima temperado é favorável à sua produção. Segundo análise mensal, realizada pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2018), em 2018, o estado do Rio Grande do Sul foi responsável por 90% da produção nacional de uvas destinadas ao processamento. O mercado brasileiro apresenta crescimento constante, tanto na oferta quanto na demanda de produtos derivados da uva.

Dentre as uvas mais produzidas e comercializadas no Rio Grande do Sul, estão a uva Bordô e a uva Isabel. Por serem duas uvas tintas, são de grande procura para a fabricação de vinhos e sucos, além de serem comercializadas *in-natura*, conforme Ibravin (2018).

A uva Bordô tem como características a fácil adaptação ao clima, a resistência natural para alguns tipos de doenças, sua cor é bem tinta, em tons de violeta e intensa, e seu gosto é forte, podendo apresentar até uma sensação de amargor. Por esses motivos, sua rápida expansão em todo território e a facilidade no manejo que reduz os custos com insumos. (VINÍCOLA CAMPESTRE DA SERRA, 2017).

A uva Isabel tem coloração tinta mais suave, é adocicada, possui mais rendimento de mosto e menos acidez, é uma variedade que produz em maior quantidade, tem o aroma acentuado, mas é sensível a doenças. Por esses motivos, a uva Isabel representa 45% da produção do estado do Rio Grande do Sul, em comparação a outras variedades. (VINÍCOLA CAMPESTRE, 2017).

Já a uva Niágara Branca é de tom verde esbranquiçado e bem doce; por esse motivo, a sua utilização principal é como matéria-prima para a elaboração de vinhos. Além disso, essa variedade de uva também é bastante consumida *in-natura*. Referente às doenças, apresenta ser mais sensível, pois tem a casca fina e sucosa, assim como, também, o excesso de chuvas pode provocar grandes perdas de produção, interferindo na sanidade da fruta. (EMBRAPA, 2020).

2.3 Contabilidade Rural

A contabilidade rural é muito importante para gerar informações e auxiliar as empresas rurais no controle de suas atividades. Conforme pesquisa realizada por Hofer et al. (2011), foi analisado que são poucos agricultores que aplicam a contabilidade na área rural e os que utilizam essa ferramenta afirmam benefícios na parte de planejamento de suas atividades e estão tendo mais lucros. Crepaldi (2019) também afirma que a contabilidade rural deveria ser utilizada para auxílio aos agricultores nas tomadas de decisões. Mas, infelizmente,

a realidade é outra, os gestores não estão dando a devida importância aos dados da contabilidade, pois a falta de conhecimento prejudica essa visão e entendem que a experiência adquirida no passar dos anos é mais importante, deixando de lado informações reais.

Ainda segundo Crepaldi (2019), a contabilidade é difícil de ser aplicada no meio rural, pois não há uma separação da utilização dos recursos financeiros da propriedade, e esse controle é necessário para que se consiga identificar a lucratividade das atividades da empresa rural, cortar gastos e despesas, a fim de obter melhores resultados. Diante disso, os administradores devem posicionar-se para se adequarem a cada negócio ou ramo, de forma que consigam gerar informações contábeis ou buscar essas informações e utilizá-las para fins gerenciais, criando estratégias para elevar o resultado operacional.

Além da parte gerencial e administrativa, o agricultor tem que estar preparado para eventos futuros que possam comprometer a safra, causando queda na produção, como as intempéries climáticas, por exemplo, que podem afetar de diversas formas, como excesso ou falta de chuvas e geadas. Também existe a possibilidade de haver uma safra cheia, que fará com que o preço baixe. Conforme Rezende (2017), o agricultor pode buscar o seguro agrícola, que visa proteger a plantação e, havendo perdas, recebe uma indenização.

Dessa forma, a contabilidade rural classifica as culturas existentes como cultura temporária e cultura permanente. Crepaldi (2019) afirma que cultura temporária são aquelas culturas que serão plantadas novamente após a colheita. Já a cultura permanente possui durabilidade acima de um ano ou um ciclo, fazendo com que não ocorra a necessidade de plantá-las novamente. A uva é um exemplo de cultura permanente que, em casos como perdas da produtividade não previstas pelo agricultor, em consequência de interferências climáticas, o resultado do exercício será afetado.

Do mesmo modo, Marion (2020) define que cultura temporária é aquela que, após seu ciclo de plantio até a colheita, será retirada do solo e depois poderá receber outra cultura ou aguardar o período correto para iniciar o plantio da mesma cultura. Normalmente seu ciclo é menor do que 12 meses e é considerado curto. Já a cultura permanente, é quando tem durabilidade maior de 12 meses, um ciclo longo, no qual são produzidas mais do que uma safra ou produção, e a primeira colheita poderá demorar alguns anos para acontecer.

2.4 Contabilidade de Custos

2.4.1 Conceito e Finalidade

A contabilidade de custos é uma parte da ciência contábil que se desenvolveu a partir da necessidade caracterizada pela gestão dos custos, serviços e preços de venda. De acordo com Padoveze et al. (2017), no início, possuía-se um enfoque para os estoques, assim podiam calcular os produtos vendidos e seus custos e saber qual seria o lucro na venda. Desse modo, com o desenvolvimento da contabilidade de custos, as informações fornecidas por essa ferramenta servem para a gestão em duas formas: custo contábil, voltada a conceitos e técnicas contábeis buscando atender às normas legais e fiscais; e custo gerencial, que considera a necessidade dos gestores, como análise do desempenho, tomada de decisões e controle do seu negócio.

Do mesmo modo, Bornia (2019) afirma que o sistema de custos é muito importante para os gestores, pois auxilia o controle, indicando quando vier acontecer algum problema no processo produtivo. Essa é a grande finalidade da contabilidade de custos, controlar os processos de produção para que se chegue às expectativas esperadas, conseguir identificar possíveis erros ou alterações, posicionar-se e buscar as devidas soluções para corrigir esses problemas e melhorar a produção. Outro propósito de custos é referente às decisões que auxiliam no planejamento, como compra de equipamentos, rotatividade de culturas, e assim por diante.

Sobre lucratividade, Borna (2019) comenta que, como cada produto possui uma razão de contribuição, eles podem ser comparados uns com os outros na forma de quantidade vendida, para saber qual a contribuição de cada produto e poder identificar qual é mais lucrativo e rentável para a empresa. E os gestores, a partir dessas informações, poderão tomar decisões em relação aos produtos, promovendo ações para aumentar a lucratividade, diminuindo os custos diretos ou aumentando as vendas, em casos de produtos com alta lucratividade.

Como se pode perceber, o custo unitário faz-se necessário para definir o preço de venda dos produtos e também chegar à sua lucratividade. Pode-se, ainda, avaliar e comparar a lucratividade de diversos produtos ou culturas, individualmente. Mas qualquer método de custeio utilizado vai fornecer o mesmo lucro total e é o que importa para os fins gerenciais.

2.4.2 Principais Conceitos de Custo

Segundo Martins (2018), na contabilidade existem diversas terminologias e, às vezes, vários nomes para um único conceito e vice-versa. Diante disso, neste capítulo será abordado sobre os principais conceitos dentro da contabilidade de custos, que são gasto, desembolso, investimento, custo, despesa e perda.

O gasto tem a finalidade de se obter um produto ou serviço, sendo representado pelo pagamento do que foi obtido. O gasto só é efetivado quando o que for adquirido passar a ser da propriedade da empresa, ou seja, quando tiver registro contábil da dívida ou do pagamento do item adquirido, conforme explica Martins (2018).

Crepaldi (2019) nos mostra exemplos, na atividade rural, sobre gastos, como: aquisição de insumos, aluguel de terras, serviços de assistência técnica dos agrônomos, aquisição de maquinário e equipamentos, e assim por diante.

Já o desembolso é aquele pagamento quando algo é adquirido, pode ser tanto um bem quanto um serviço, e a forma de pagamento pode ser à vista ou a prazo. Ainda segundo Ribeiro (2013), o gasto provoca o desembolso, mas são conceitos diferentes, pois o desembolso é a entrega do valor e pode acontecer antes, durante ou depois da entrada do item adquirido.

Para Ribeiro (2013), investimentos são gastos com a compra de bens que ficarão no estoque e após poderão ser vendidos ou consumidos. Martins (2018) completa que é um gasto que futuramente poderá ser revertido, retornando o valor investido para a empresa, e pode ter períodos de ativação diferentes, como aquisição de uma máquina, compra de matéria-prima.

Custo é um gasto utilizado na produção de um produto ou serviço. Então, tudo que for gasto referente à produção é considerado custo e só vai tornar-se despesa quando acontecer a venda, devendo ser respeitada a competência, conforme Viceconti e Neves (2018). Segundo Crepaldi (2019), insumos agrícolas serão considerados custos quando requisitados para utilização, pois entende-se que serão utilizados para a produção de produtos agrícolas.

Logo, despesa é classificada não como um gasto consumido pela produção dos produtos, mas como um gasto após esse produto estar pronto. Segundo Ribeiro (2013), é um gasto que remete ao alcance de receitas e são sequentes às áreas administrativas, comerciais e financeiras. Na área agrícola não é diferente, até que os produtos agrícolas não estejam prontos, o gasto é considerado custo, após isso é considerado despesa.

Para complementar, Martins (2018) explica que a despesa é redutora do patrimônio líquido das empresas e, assim, ela apresenta o quanto a empresa buscou e se sacrificou no processo de obter receitas.

Marion (2020) complementa com a diferença entre custo e despesa na atividade agrícola. Diz que custos são todos os gastos que podem ser identificados aos produtos ou culturas, como mão de obra, adubos, sementes, combustível, serviços, entre outros. Já as

despesas são os gastos que não podem ser identificados, por isso são denominados despesas do período, como, por exemplo, as despesas de vendas, administrativas e financeiras.

Assim como despesa, a perda também é considerada um tipo de gasto, mas diferente dos outros. Perda é um gasto que a empresa não espera, é algo sem intenção e que pode acontecer durante o processo de produção, segundo Crepaldi (2019). Se a empresa apresentar perda em determinado período, essa perda leva consigo uma grande parte do custo desse produto, sacrificando, assim, a receita estimada com ele, conforme completa Martins (2018).

2.4.3 Classificações

Os custos apresentam várias qualidades e podem ser classificados como custos diretos, indiretos, fixos e variáveis, conforme Fontoura (2013). Cada um desses custos denotam uma característica específica e acabam distinguindo-se entre eles.

Padoveze (2013) define custos diretos como gastos que podem ser identificados nos produtos finais, ou seja, é possível verificar e medir a sua participação nos custos para a elaboração do produto como, por exemplo, os materiais diretos e a mão de obra direta. Na área agrícola, também se pode citar exemplos que facilitam na identificação dos custos diretos, como os insumos, pois cada unidade produzida deve levar uma quantidade própria de insumo, a depreciação de equipamentos e energia elétrica de maquinários, quando só é utilizado em uma variedade, e assim por diante.

Assim como existem os custos diretos, existem, também, os custos indiretos, que são aqueles alocados aos produtos em forma de estimativas. Não se sabe precisamente o valor para a fabricação daquele produto, mas sabe-se o valor do montante, conforme explica Martins e Rocha (2015). Crepaldi (2019) complementa que os custos indiretos necessitam da utilização de algum critério de rateio para serem incorporados aos custos dos produtos, podendo ser em base numérica ou percentual. Os custos indiretos têm características genéricas e, por isso, não há como especificá-los nos produtos finais.

Igualmente, os custos diretos e indiretos podem ser fixos ou variáveis. Os custos fixos são quando a referência é o volume de produção e seu valor não tem alteração quando ocorrem modificações de produção ou quantidade vendida. Crepaldi (2019) ressalta que os custos fixos podem variar, ou seja, não são sempre valores fixos. Isso é determinado por uma faixa de produção e ocorre quando se tem volumosas mudanças em um mês, como os reajustes de valores. Pode-se dizer, então, que custos fixos, de modo geral, são essenciais para manter a atividade operacional do negócio.

Diferente dos custos fixos, os custos variáveis têm como referência o volume produzido e a quantidade vendida, pois variam diretamente, conforme cada alteração realizada nesses itens, como explica Padoveze (2013). Portanto, modificam-se igualmente ao volume produzido: se não tem produção, o custo variável é nulo; se aumentar a produção, o custo variável aumenta na mesma medida.

2.5 Métodos de Custeio

Para Crepaldi e Crepaldi (2018), custear tem sentido de determinar custos e métodos de custeio, de apurar os custos dos produtos. Então, pode afirmar-se que os métodos de custeio são utilizados para apropriar os custos aos produtos. O autor afirma que se dispõe de dois métodos básicos, o custeio por absorção e o custeio variável, e ambos podem ser utilizados. Para a realização desta pesquisa, serão abordados especificamente o custeio variável e do custeio por absorção.

2.5.1 Método de Custeio Variável

Martins (2018) explica que, no custeio variável, os custos fixos são classificados e lançados como despesas no período, indo para a conta de resultado. Somente os custos

variáveis são relacionados aos produtos e, posteriormente, vão para o estoque. Dessa forma, pode-se afirmar que o custeio variável depende da quantidade produzida, caso não haja produção, a empresa não possuirá custos variáveis.

Por isso, o custeio variável é considerado, principalmente, para auxiliar a tomada de decisões das empresas, em especial de curto prazo. Conforme Borna (2019), as empresas buscam decisões na quantidade de produção, para conseguirem tirar o máximo de proveito dessa situação e o custo que importa nesse momento são os custos variáveis. Um exemplo é comparar o custeio variável com uma máquina: para ela trabalhar pelo tempo estimado, é essencial cobrir os custos fixos, sem olhar a quantidade produzida.

Viceconti e Neves (2018) apontam uma diferença entre o custeio variável e a absorção, na forma de expor a demonstração do resultado, pois, no custeio variável, tem-se a margem de contribuição, que são as vendas líquidas menos os custos dos produtos vendidos, o que compreende somente os custos variáveis e menos as despesas variáveis que contemplam as administrativas e de vendas. E, além disso, se diminuirmos da margem de contribuição os custos e despesas fixas, teremos como resultado o lucro operacional líquido, conforme mostra o esquema da Figura 1.

Figura 1 – Representação da margem de contribuição

1.	VENDAS BRUTAS
2.	(-) DEDUÇÕES DE VENDAS
2.1	Vendas Canceladas
2.2	Tributos incidentes sobre vendas
3.	(=) VENDAS LÍQUIDAS
4.	(-) CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS
4.1	Estoques iniciais de insumos e produtos
4.2	(+) Compras de insumo
4.3	(+) Outros custos variáveis
4.4	(-) Estoques finais de insumos e produtos
5.	(-) DESPESAS ADMINISTRATIVAS E DE VENDAS
6.	(=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
7.	(-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS
8.	(=) LUCRO OPERACIONAL LÍQUIDO

Fonte: adaptado de Viceconti e Neves (2018, p. 131).

Conforme Crepaldi e Crepaldi (2019), a margem de contribuição é essencial para o custeio variável e para os gestores obterem as melhores decisões referentes à atividade, pois é um instrumento que, se analisado, indica como proceder para melhorar a capacidade de produção da empresa, cálculo de preço de venda adequado e decidir propostas que envolvam o preço.

Viceconti e Neves (2018) complementam que o custeio variável possibilita também aos gestores fazerem uma análise da relação custo/volume/lucro, sendo possível fazer projeções de quanto seria o lucro, conforme a variação de produção e vendas, bem como visualizar as variações do lucro quando alterar o preço de venda ou nos custos. Uma informação bem interessante para os gestores é saber a quantidade mínima que deve ser produzida e vendida para se ter mais lucro.

Segundo Crepaldi e Crepaldi (2018), é muito importante a empresa identificar a margem de contribuição unitária, pois representa quanto cada produto dá de retorno para a empresa e qual a sua margem de lucratividade. Por isso, entende-se que é importante sempre

utilizar esse método como critério de seleção nas decisões de produção, o produto mais lucrativo será o que possuir maior margem de contribuição unitária.

Além disso, a margem de contribuição, tanto unitária quanto total, precisa acrescentar o conceito de fator limitativo de capacidade. Segundo Iudícibus (2020), além de saber qual produto tem a maior margem de contribuição, também se deve investir em insumos e materiais para alavancar a produção e descobrir qual produto apresenta melhor margem de contribuição por fator limitativo de capacidade. Isso sempre auxilia a responder de forma adequada e correta aos problemas, permitindo adotar decisões de forma a maximizar os lucros, dentro do critério da limitação de produção. Leone e Leone (2010) comentam que conhecer essas relações é favorável para resolver diversas questões em um cenário de curto prazo.

Mesmo que o custeio variável traga maiores condições de informações rápidas para a empresa, segundo Martins (2018), ele não é aceito pelas Normas Contábeis, pois fere o Regime de Competência e, por esse motivo, os estoques avaliados por esse método não são aceitos pelos contadores, auditores independentes e Fisco. Claro que a não aceitação desse método perante as normas não impede que a empresa utilize-o para fins internos, de forma gerencial e de forma a aproveitar todas as informações positivas e reais que podem ser usufruídas.

2.5.2 Método de Custeio por Absorção

Crepaldi (2019) explica que o custeio por absorção é a apropriação total dos custos, tanto variáveis quanto fixos, na produção de determinado período, e as despesas devem ser excluídas. A distinção principal é entre os custos e as despesas, já que suas classificações são significativas, pois as despesas afetam diretamente a conta do resultado e os custos são alusivos aos produtos vendidos, mas com tratamento parecido, conforme afirmam Viceconti e Neves (2013). Ainda, os custos dos produtos em elaboração e acabados estarão nos estoques até que sejam vendidos.

Para Nakão (2017), as propriedades rurais podem utilizar o método de custeio por absorção com a finalidade societária, então, nos produtos agrícolas, devem-se alocar os custos de produção e, o que for ocioso, lançar como despesa no período.

Segundo Martins (2018), esse método de custeamento é o modelo padrão para a apuração dos resultados e é aceito pela legislação e fiscalização. Viceconti e Neves (2013) complementam que frequentemente é exigido pelos auditores externos e pela Legislação do Imposto de Renda, além disso, tem seus princípios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 16, do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), que trata dos estoques e é válido para o Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e também para Lucros Fiscais.

Para esclarecer como é o método de custeio por absorção, é necessário entender sobre a departamentalização e centro de custos. Segundo Crepaldi e Crepaldi (2018), departamentalização é separar a empresa ou a atividade em segmentos, que são chamados de departamentos e serão debitados os custos da produção que ocorreram. Podem ser representados por pessoas ou máquinas e os custos indiretos serão concentrados nesses departamentos para, depois, serem alocados aos produtos. Assim, centro de custos é o local em que se acumularão os custos, e em cada departamento pode existir um centro de custos ou vários no mesmo departamento.

Ainda segundo Crepaldi e Crepaldi (2018), o centro de custos é a menor fração de atividade para a acumulação dos custos. Já a departamentalização tem como objetivo resultar em um critério de rateio mais adequado. Então, para uma boa distribuição dos custos indiretos, necessita-se adotar algum critério de rateio para sua alocação. Essa alocação pode ser entre departamentos e centro de custos.

Para evitar distorções no custo dos produtos, é preciso haver um centro de custos com estrutura homogênea, isto é, deve ser formado por recursos em que o custo seja determinado por um único agente como a base de rateio que será determinada pela empresa, como, por exemplo, horas máquinas, mão de obra, e assim por diante. Caso não se observe esse critério e sejam somados custos heterogêneos no mesmo centro de custos, o sistema torna-se exposto e frágil, ficando passível a erros, conforme explica Martins e Rocha (2015).

Dessa forma, todos os custos indiretos devem ser destinados aos produtos por meio de critérios de rateios. Segundo Martins (2018), mesmo assim a arbitrariedade existirá, mas poderá ser de forma aceitável ou por não ter outra opção melhor. Por isso é importante que primeiramente ocorra a separação e a distinção entre os custos e as despesas. Após a total distribuição dos custos indiretos para os departamentos, é necessário ratear os serviços, o que não será feito um a um e sim como um todo, para facilitar esse processo de rateio dos custos por departamentos e verificar as informações mais apropriadas.

Assim, a departamentalização é importante para a empresa ter um controle mais adequado de seus custos, além de informações mais precisas sobre os custos dos produtos. Crepaldi (2019) evidencia que uma pequena mudança em algum critério de rateio afeta diretamente o custo de produção e também o resultado da empresa.

2.6 Custeio Variável x Custeio Por Absorção

Como vimos, há diferentes métodos de custeio e cada um possui sua particularidade. Então, o quadro 1 mostra as principais características dos dois métodos utilizados no trabalho, o custeio variável e o custeio por absorção.

Quadro 1 – Principais características

	Variável	Absorção
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> - Custos dos produtos são mensuráveis, não terá arbitramento. - Dados importantes para análise da relação custo-volume-lucro. - Muito utilizado para o gerenciamento das empresas, pois é de fácil entendimento para os gestores, que podem avaliar, de maneira correta, o desempenho da fabricação dos produtos. - Impossibilita que as variações de produção que não se referem às vendas mudem o resultado, ou seja, o lucro líquido do período. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apuração do custo total de cada produto, através da absorção dos custos de produção. - Está de acordo com a legislação e as Normas Contábeis. - Formulação do preço de venda mais próximo da realidade. - Só é considerado custo a parte que é destinada para a produção.
Desvantagens	<ul style="list-style-type: none"> - Pode causar subavaliação dos estoques, ferindo as normas contábeis, por causa da exclusão dos custos fixos indiretos, alterando, assim, o resultado. - Sua análise de custos para a tomada de decisões é de curto prazo, mas pode ter problemas em longo prazo por conta dos custos fixos que estão ligados à produção e ao planejamento. - Não é aceito pela auditoria externa e 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouco utilizado para a tomada de decisão. - Tem alto risco de arbitrariedade, pois os custos não se relacionam com cada produto, mesmo ocorrendo o rateio para a alocação dos custos. - Os custos fixos sempre existem, tendo ou não produção de determinado produto. - Fixação de preços sem saber a real margem de cada produto vendido,

	nem pela legislação do Imposto de Renda, pois fere as normas contábeis em questão da competência e da realização de receitas.	buscando o resultado por um todo.
--	---	-----------------------------------

Fonte: Crepaldi e Crepaldi (2018); Iudícibus (2020); Padoveze (2013).

De acordo com Martins (2018), o custeio variável consegue fornecer à empresa informações mais rápidas, a curto prazo, porém esse método não é aceito pelas normas. Por outro lado, os gestores podem utilizar essa ferramenta para controle interno e para ajudar nas decisões. Independentemente de qual método de custeio é utilizado, a empresa deve sempre ter em vista a sua necessidade, pois, em um mercado competitivo, é indispensável ter ciência dos custos e este deve ser sempre acompanhado, conforme complementa Crepaldi e Crepaldi (2018).

Na visão de Martins e Rocha (2015), o método mais apropriado será o que melhor auxiliar os gestores a tomarem decisões corretamente, em cada momento. Dessa forma, não se pode definir o melhor método, pois ambos possuem pontos positivos e negativos.

2.7 Gestão de Custos na Atividade Rural

Com o objetivo de obter lucro na atividade empreendida, a gestão de custos é essencial para o controle e análise dos custos na propriedade. É preciso identificar os pontos a serem melhorados e buscar a redução dos custos para obter maior lucratividade, de forma eficaz e duradoura, e não somente em momentos de crises e dificuldades. Por esse motivo, é importante o conhecimento sobre os custos da propriedade e saber classificá-los da melhor forma, para facilitar e auxiliar a tomada de decisão (SANTOS et al., 2018).

Ainda segundo Santos et al. (2018), as empresas rurais estão buscando inovações e novas tecnologias para melhorar a qualidade do seu produto e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos trabalhadores. Isso é possível por meio das informações obtidas a partir de uma gestão de custos eficiente. São muitas as ferramentas disponíveis para a gestão e a análise dos custos, e cada uma é mais eficiente para cada modelo de atividade, mas para qualquer tomada de decisão é indispensável uma análise intensificada das informações e resultados gerados.

Conforme Garcia (2020), a atividade agrícola tem pouca incidência de jovens no Brasil. Mesmo entre aqueles nascidos e criados no ambiente rural, grande parte procura uma carreira diferente para seu futuro. Assim, a mão de obra é escassa e de pouca qualidade, pois quem permanece para trabalhar na agricultura raramente busca algum tipo de especialização ou formação, além de ter pouco conhecimento sobre máquinas e ferramentas tecnológicas, que podem desempenhar funções importantes na propriedade rural.

Outro ponto citado pelo autor é a automação dos processos que a agricultura 4.0 diz trazer para o setor, pois, mesmo essa tecnologia sendo eficiente, o ser humano é importante para a programação da máquina, como definir o percurso, entre outras tarefas. A tecnologia é uma grande aliada ao gerenciamento da propriedade rural, pois é uma nova forma de analisar a propriedade, aperfeiçoando a gestão para aumentar a produtividade e reduzir os custos e despesas, tornando-a mais lucrativa e sustentável.

Segundo Boostel e Reis (2019), no atual cenário globalizado e com a atuação ativa dos concorrentes, os empresários rurais devem buscar maximizar seus lucros com a redução dos custos, e a gestão de custos é relevante para isso.

Conclui-se que a gestão de custos é importante para as organizações e para os gestores, pois foca em eficiência do processo produtivo, aumento da produtividade e redução dos custos. O que, conseqüentemente, aumenta a lucratividade, pois desenvolve processos produtivos mais capazes de gerar receitas para a empresa.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da Pesquisa

Fachin (2017) explica que uma pesquisa bibliográfica é constituída por várias obras e matérias que o pesquisador pode utilizar e podem ser localizados em livros, periódicos, artigos etc. Segundo Appolinário (2012), quando a pesquisa é feita através de tais documentos, denomina-se pesquisa documental. É a parte teórica da pesquisa em que se utilizam ideias de outros autores importantes para sustentar as ideias do pesquisador acerca do tema. Diante disso, realizou-se uma pesquisa através de livros, artigos e revistas sobre o tema proposto, além de uma abordagem sobre fruticultura e agronegócio no Brasil, com ênfase para a cultura da uva.

Esta pesquisa está classificada, quanto aos procedimentos técnicos, como um estudo de caso, buscando estudar a viabilidade através da lucratividade entre duas culturas de uva em uma propriedade rural da serra gaúcha. Utilizou-se, para o estudo, o método de custeio variável e o custeio por absorção.

Para Gil (2018), o estudo de caso é um tipo de pesquisa que consiste em estudar um ou mais casos, de modo a aprofundar o conhecimento sobre o tema, permitindo que esse tipo de estudo tenha características para ser classificado como qualitativo. Nascimento (2012) complementa que o estudo de caso tem como objetivo esclarecer como ocorrem os fatos na sociedade e analisar os problemas aplicando os conceitos na prática.

Referente à forma de abordagem, classifica-se como qualitativa. Diante disso, Martins e Theóphilo (2016) descrevem que a pesquisa qualitativa é aquela que pode ser caracterizada pela sua descrição, compreensão e interpretação dos fatos e seu objetivo é estudar a sociedade, de forma aprofundada, no seu ambiente natural e real. Conforme Gil (2018), podem classificar-se como qualitativas as pesquisas relacionadas a estudo de caso, processo de integração social e experiências vividas, por isso, tornou-se considerável para os estudos.

Quanto aos objetivos da pesquisa, o método será descritivo. Segundo Michel (2015), a pesquisa descritiva tem como finalidade descrever com perfeição fenômenos de sua natureza, então procura fazer comparação entre várias situações diferentes, sobre critérios definidos pelo pesquisador. Martins e Theóphilo (2016) citam que esses tipos de pesquisa não levam a resultados rápidos e imediatos, mas sim de análise de mais tempo, por conta do seu comportamento.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Realizou-se uma abordagem sobre fruticultura e agronegócio no país, tendo como destaque à cultura da uva na região da Serra Gaúcha, RS. Posteriormente, elaborou-se a revisão bibliográfica sobre o tema proposto, apurado em livros digitais, artigos, revistas e outras fontes de pesquisa.

Logo após, apresenta-se a contextualização da propriedade rural do estudo, situada no interior do município de Antônio Prado – RS. Realizou-se um levantamento de informações gerais referentes à propriedade e às produções das três variedades de uva: Isabel, Bordô e Niágara Branca.

Em entrevista com o proprietário, coletou-se os dados para a pesquisa e também se analisaram os talões de produtor, assim como informações nos arquivos pessoais com registros dos insumos e materiais utilizados nas etapas dos processos produtivos das três variedades de uva: Bordô, Isabel e Niágara Branca.

De posse dos dados coletados, desenvolveu-se planilhas eletrônicas para apurar os custos de cada variedade de uva, sendo representados os resultados individuais e totais. Por fim, desenvolveu-se uma análise com as informações encontradas pela pesquisa, tendo em vista a lucratividade da variedade.

4 Resultados da pesquisa

4.1 Aspectos da Propriedade

A propriedade rural, utilizada como base para este trabalho, está situada na Comunidade Caravaggio Linha Trinta, na cidade de Antônio Prado, RS. É uma cidade composta por 13.050 mil habitantes (IBGE, 2019), sendo grande parte da população residentes da área rural e a maior parte das rendas familiares provém da fruticultura. O produtor reside na propriedade, com sua família, há mais de 40 anos. A sua renda familiar resulta da atividade agrícola, que é originada pela produção e venda de três variedades de uva para industrialização.

A propriedade rural é constituída por uma área total de 30 hectares, sendo 3,5 hectares destinados para a produção de uvas. O restante da área é utilizado como campo para a criação de gado para consumo próprio da família, para construção de benfeitorias e tem, também, mata nativa. São cultivadas três variedades de uva, a Isabel, a Bordô e a Niágara Branca, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Variedades de uva

Variedade	Área (ha)
Niágara Branca	1,15
Bordô	1,05
Isabel	1,30
Total	3,50

Fonte: elaborado pela autora.

Toda a produção de uva é colhida em caixas plásticas de fruta e, após, é vendida diretamente para a industrialização, em outro município. Além disso, o proprietário e sua esposa são responsáveis em administrar a propriedade, desde a compra de insumos, tratamentos, materiais, comercialização da fruta, entre outros afazeres. No período da poda, ainda contam com a ajuda de sua filha, assim como na colheita, quando também contratam mão de obra de terceiros, para garantir que o produto chegue com a qualidade desejada para a industrialização.

4.2 Imobilizado

A propriedade rural possui diversos bens que compõem seu imobilizado, como máquinas e equipamentos agrícolas, os quais são necessários e são utilizados para o manejo relacionado à atividade agrícola. Na Tabela 2, estão listados os bens da propriedade. Os valores atribuídos foram o valor do custo da aquisição e também o valor da depreciação anual de cada item.

Tabela 2 – Imobilizado e cálculo da depreciação

Qtd.	U. M.	Bem	Tempo de Uso	Valor	Vida útil estimada	Depreciação Anual
1	Un	Trator	13 anos	R\$ 26.000	15 anos	R\$ 1.733,33
1	Un	Pulverizador	12 anos	R\$ 10.000	10 anos	-
1	Un	Plataforma	12 anos	R\$ 2.000	10 anos	-
1	Un	Roçadeira Manual	8 anos	R\$ 2.000	10 anos	R\$ 200
230	Un	Caixas Plásticas	8 anos	R\$ 6.900	10 anos	R\$ 690
Total				R\$ 48.120		R\$ 2.928,33

Fonte: elaborado pela autora.

Além dos bens citados, a propriedade ainda conta com outros itens, de menor valor, que não serão considerados como imobilizado e sim como despesa, conforme o Anexo A. Esses bens somam um valor total de aquisição de R\$ 1.420,00, que serão apropriados como despesa operacional, conforme está disposto no CPC 27 (BRASIL, 2018), que trata do ativo imobilizado.

4.3 Receitas

As receitas da propriedade são formadas a partir da venda das variedades de uva Isabel, Bordô e Niágara Branca, podendo ter variações na produção, de um ano para o outro, pois para produzi-las é fundamental um clima favorável. O que pode acontecer são eventuais intempéris, que podem afetar a quantidade produzida e ocasionar uma perda total ou maior que o esperado. A Tabela 3 demonstra a receita bruta total da safra 2019/2020, sendo que a propriedade não atingiu a produção total esperada, justamente em decorrência das variações climáticas.

Tabela 3 – Receita bruta total

Variedade	Preço de Venda	Qtd. (kg)	Total (R\$)	%
Isabel	R\$ 1,35	23.390	R\$ 31.576,50	33%
Bordô	R\$ 1,35	17.227	R\$ 23.256,45	24%
Niágara Branca	R\$ 1,15	35.920	R\$ 41.308,00	43%
Total	-	R\$ 76.537	R\$ 96.140,95	100%

Fonte: elaborado pela autora.

O preço de venda de uma variedade pode mudar de acordo com o grau da uva, mas o proprietário acordou com os compradores de uva, antes do início da safra, que venderia toda sua produção de uva por um preço fixo, sem variação caso o grau fosse menor ou maior. Desse modo, o valor do preço não se alterou.

4.4 Custos Diretos

Os custos diretos apresentados correspondem à safra 2019/2020, à qual serão agregados todos os custos com insumos e mão de obra relacionados à produção de cada variedade de uva. Dessa forma, as notas fiscais de compra auxiliaram para realizar os cálculos dos custos, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Apuração dos custos diretos

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total
Insumos	R\$ 3.376,61	R\$ 2.801,49	R\$ 3.733,81	R\$ 9.911,91
Mão de Obra	R\$ 16.700,00	R\$ 10.400,00	R\$ 12.000,00	R\$ 39.100,00
TOTAL	R\$ 20.076,61	R\$ 13.201,49	R\$ 15.733,81	R\$ 49.011,91

Fonte: elaborado pela autora.

Nos Anexos B, C e D, apresentam-se todos os insumos e quantidades utilizadas em cada variedade de uva, conforme a respectiva área de produção.

As variedades de uva Niágara Branca e Isabel necessitaram aplicações de mais insumos, em virtude do excesso de chuva no período de formação. Além disso, são variedades vulneráveis a muita chuva e umidade. Já a uva Bordô, teve menor quantidade de insumos aplicados, tendo em vista que é uma variedade com mais resistência ao clima e às doenças.

Para o produtor rural, a aplicação de insumos pode variar a cada safra, já que o clima implica na formação da uva.

O custo com a mão de obra para a variedade Isabel foi o mais significativo, pois foi necessário contratar uma pessoa a mais para a colheita, o que não aconteceu nas outras variedades. Para o cálculo, considerou-se toda a mão de obra utilizada na safra, como podar, tratar, roçar, adubar e colher. No Anexo E, está exposta a quantidade de pessoas, a realização de cada serviço e a quantidade de dias para concluir a tarefa. É importante lembrar que o custo com a colheita é classificado como custo variável, pois poderá sofrer alterações, em virtude da produção. O restante do custo com mão de obra é considerado custo fixo.

4.5 Custos Indiretos

Os custos indiretos compreendem todos os custos de produção ligados diretamente às variedades, que não são possíveis mensurar, como combustível, depreciação das máquinas e equipamentos, bens de pequeno valor, materiais e manutenção das máquinas e equipamentos. Na Tabela 5, apresentam-se todos os custos indiretos associados a cada variedade de uva.

Tabela 5 – Apuração dos custos indiretos

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total
Área Produtiva (ha)	1,30	1,05	1,15	3,5
Porcentagem	37,14%	30%	32,86%	100%
Combustível	R\$ 234,00	R\$ 189,00	R\$ 207,00	R\$ 630,00
Manutenção	R\$ 557,14	R\$ 450,00	R\$ 492,86	R\$ 1.500,00
Fita	R\$ 138,36	R\$ 111,75	R\$ 122,39	R\$ 372,50
Grampo	R\$ 39,45	R\$ 31,86	R\$ 34,89	R\$ 106,20
Tesouras	R\$ 74,29	R\$ 60,00	R\$ 65,71	R\$ 200,00
Alceadores	R\$ 111,43	R\$ 90,00	R\$ 98,57	R\$ 300,00
Bacias de Colheita	R\$ 111,43	R\$ 90,00	R\$ 98,57	R\$ 300,00
EPIs	R\$ 182,00	R\$ 147,00	R\$ 161,00	R\$ 490,00
Depreciação	R\$ 974,38	R\$ 787,00	R\$ 861,95	R\$ 2.623,33
TOTAL	R\$ 2.422,48	R\$ 1.956,61	R\$ 2.142,94	R\$ 6.522,03

Fonte: elaborado pela autora.

O critério de rateio utilizado para a alocação dos custos indiretos foi a área de produtividade, assim foi possível realizar a divisão dos custos, de forma mais apropriada, para cada variedade. A depreciação foi calculada na Tabela 2, na qual foram listados os bens do imobilizado da propriedade.

O valor do combustível foi obtido através da média do preço do diesel nos meses em que o trator para a atividade vitícola na safra mais foi utilizado. Já os demais itens possuíam notas fiscais de compra, que auxiliaram na consideração dos valores.

4.6 Custeio por Absorção

A apuração dos custos através do método de custeio por absorção consiste na apropriação de todos os custos de produção aos produtos, tanto os custos diretos quanto os indiretos, por meio de critérios de rateio. Dessa forma, cada variedade de uva absorverá uma parte dos custos diretos e indiretos para compor o seu custo total de produção, conforme mostra a Tabela 6.

Tabela 6 – Mapa geral – custeio por absorção

Variedade	Insumos	Mão de Obra	Custos Indiretos	Custo Total (R\$)	Qtd Produzida (kg)	Custo Un. (R\$)
Isabel	R\$ 3.376,61	R\$ 16.700,00	R\$ 2.422,47	R\$ 22.499,08	23.390,00	R\$ 0,96
Bordô	R\$ 2.801,49	R\$ 10.400,00	R\$ 1.956,61	R\$ 15.158,10	17.227,00	R\$ 0,88
Niágara Branca	R\$ 3.733,81	R\$ 12.000,00	R\$ 2.142,95	R\$ 17.876,76	35.920,00	R\$ 0,50
Total	R\$ 9.911,91	R\$ 39.100,00	R\$ 6.522,03	R\$ 55.533,94	76.537,00	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Para o cálculo do custo total, pelo método de custeio por absorção, somam-se os custos diretos que, nesse caso, foram referentes aos insumos e à mão de obra direta, com os custos indiretos de produção. Desse modo, observa-se que a variedade de uva Isabel apresentou maior custo, seguida pela variedade de uva Niágara Branca e Bordô.

Calculou-se o custo unitário dividindo o custo total pela quantidade produzida e, como se pode verificar, a variedade que apresentou maior custo unitário foi a uva Isabel. Diferente do custo total, no custo unitário a variedade de uva Bordô teve maior representação do que a variedade de uva Niágara, pelo motivo que a uva Niágara produz em maior quantidade.

4.7 Custeio Variável

A apuração dos custos através do método de custeio variável leva em consideração apenas os custos variáveis incorridos no período, para as três variedades de uvas. Na Tabela 7, calcula-se os custos variáveis totais e unitários. Para isso, leva-se em conta, como custos variáveis, os insumos e a mão de obra somente da colheita.

Tabela 7 – Mapa geral – custeio variável

Variedade	Insumos	Mão de Obra (colheita)	Custo Total (R\$)	Qtd Produzida (kg)	Custo Un. (R\$)
Isabel	R\$ 3.376,61	R\$ 5.000,00	R\$ 8.376,61	23.390	R\$ 0,36
Bordô	R\$ 2.801,49	R\$ 3.200,00	R\$ 6.001,49	17.227	R\$ 0,35
Niágara Branca	R\$ 3.733,81	R\$ 4.000,00	R\$ 7.733,81	35.920	R\$ 0,21
Total	R\$ 9.911,91	R\$ 12.200,00	R\$ 22.111,91	76.537	-

Fonte: elaborado pela autora.

Para obter o valor dos custos variáveis totais, somou-se o valor dos insumos e da mão de obra com a colheita. E, para o cálculo do custo variável por unidade, dividiu-se o valor do custo variável total pela quantidade produzida. Como se pode verificar, o custo variável total e unitário da uva Isabel foi o de maior representatividade. Já a variedade de uva Niágara, teve maior custo total, comparado à variedade de uva Bordô, mas, quanto ao custo unitário, o resultado foi inverso, a uva Bordô apresentou maior custo unitário em relação à uva Niágara.

4.8 Despesas Operacionais

Foram considerados como despesas operacionais alguns gastos gerais do período da produção da safra 2019/2020, como telefone, Imposto Territorial Rural (ITR) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). No Anexo F, encontra-se o total das despesas do período e a Tabela 8 apresenta o valor das despesas operacionais rateadas por variedade de uva.

Tabela 8 – Despesas operacionais da safra

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área Produtiva (ha)	1,30	1,05	1,15	3,5
Porcentagem	37,14%	30%	32,86%	100%
Frete Terceiros	R\$ 1.871,20	R\$ 1.378,16	R\$ 2.873,60	R\$ 6.122,96
Telefone	R\$ 142,62	R\$ 115,20	R\$ 126,18	R\$ 384,00
ITR e Incra	R\$ 22,66	R\$ 18,30	R\$ 20,04	R\$ 61,00
Outros Gastos Gerais	R\$ 80,22	R\$ 64,80	R\$ 70,98	R\$ 216,00
Total	R\$ 2.116,70	R\$ 1.576,46	R\$ 3.090,80	R\$ 6.783,96

Fonte: elaborado pela autora.

Referente ao frete, como a propriedade não tem um veículo próprio, contrata-se frete de terceiros para escoar a produção, por um valor de R\$ 0,08 por kg. Então, nesse caso, o frete foi rateado por quantidade produzida de cada variedade, para se chegar ao valor exato.

O valor do telefone é referente ao pagamento mensal da taxa de utilização, sem acréscimo no valor, caso seja utilizado mais vezes, e só é utilizado para o período da safra. O Imposto Territorial Rural (ITR) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) são pagos anualmente, somando o valor de R\$ 61,00. Já os outros gastos gerais referem-se a valores decorrentes aos gastos de R\$ 18,00 mensais, totalizando R\$ 216,00 anuais.

As despesas com telefone, ITR, Incra e outros foram distribuídas utilizando, como método de rateio, a área produtiva de cada variedade de uva. Já o frete foi calculado pela quantidade produzida. A uva Niágara Branca foi a variedade que mais carregou despesas por causa do frete, já que é a variedade que possui maior produção do que as outras.

4.9 Apuração do Resultado do Exercício pelo custeio Absorção e Variável

Depois de realizado o levantamento e apuração dos custos, assim como o mapa geral dos custos totais, pelos métodos de custeio por absorção e custeio variável, a identificação das despesas e receitas geradas pelas variedades de uva Isabel, Bordô e Niágara Branca, será desenvolvida a apuração do resultado do exercício para cada variedade de uva presente na propriedade, com referência ao período da safra 2019/2020.

Para a apuração do resultado do exercício pelo método de custeio por absorção, consideram-se todos os custos fixos, em conjunto com os custos variáveis, para compor o custo total dos produtos. Desse modo, a Tabela 9 apresenta o lucro líquido de cada variedade de uva.

Tabela 9 – Demonstração do resultado do exercício pelo custeio absorção

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1,30 ha	1,05 ha	1,15 ha	3,50 ha
Quantidade Vendida (kg)	23.390	17.227	35.920	76.537
Valor de Venda	R\$ 1,35	R\$ 1,35	R\$ 1,15	
(=) Receita Operacional Bruta	R\$ 31.576,50	R\$ 23.256,45	R\$ 41.308,00	R\$ 96.140,95
Venda dos Produtos Agrícolas	R\$ 31.576,50	R\$ 23.256,45	R\$ 41.308,00	R\$ 96.140,95
(-) Dedução da Receita	R\$ 473,65	R\$ 348,85	R\$ 619,62	R\$ 1.441,11
Funrural (1,5%)	R\$ 473,65	R\$ 348,85	R\$ 619,62	R\$ 1.441,11
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 31.102,85	R\$ 22.907,60	R\$ 40.688,38	R\$ 94.698,84

(continua)

(conclusão)

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
(-) Custo do Produto Vendido	R\$ 22.499,08	R\$ 15.158,10	R\$ 17.876,76	R\$ 55.533,94
Insumos	R\$ 3.376,61	R\$ 2.801,49	R\$ 3.733,81	R\$ 9.911,91
Mão de Obra	R\$ 16.700,00	R\$ 10.400,00	R\$ 12.000,00	R\$ 39.100,00
Custos Indiretos de Produção	R\$ 2.422,47	R\$ 1.956,61	R\$ 2.142,95	R\$ 6.522,03
(=) Lucro Bruto	R\$ 8.603,78	R\$ 7.749,50	R\$ 22.811,62	R\$ 39.164,89
(-) Despesas Operacionais	R\$ 2.116,70	R\$ 1.576,46	R\$ 3.090,80	R\$ 6.783,96
Despesas Adm e de Vendas	R\$ 2.116,70	R\$ 1.576,46	R\$ 3.090,80	R\$ 6.783,96
Resultado Líquido do Exercício	R\$ 6.487,08	R\$ 6.173,04	R\$ 19.720,82	R\$ 32.380,94

Fonte: elaborado pela autora.

Fonte: elaborado pela autora.

Dentre os resultados obtidos, observa-se que todas as três variedades de uva apresentaram resultados líquidos positivos, principalmente a variedade de uva Niágara Branca que, apesar do preço de venda ser menor em comparação às outras variedades e ter maiores despesas, ainda assim, apresentou a melhor lucratividade, o que se justifica pela quantidade produzida.

A Tabela 10 mostra o resultado líquido obtido através do método de custeio variável, no qual os custos fixos foram considerados como despesa no período e calculou-se a margem de contribuição total e unitária de cada variedade.

Tabela 10 – Demonstração do resultado do exercício pelo custeio variável

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área	1,30 ha	1,05 ha	1,15 há	3,50 ha
Quantidade Vendida (kg)	23.390	17.227	35.920	76.537
Valor de Venda	R\$ 1,35	R\$ 1,35	R\$ 1,15	
(=) Receita Operacional Bruta	R\$ 31.576,50	R\$ 23.256,45	R\$ 41.308,00	R\$ 96.140,95
Venda dos Produtos Agrícolas	R\$ 31.576,50	R\$ 23.256,45	R\$ 41.308,00	R\$ 96.140,95
(-) Dedução da Receita	R\$ 473,65	R\$ 348,85	R\$ 619,62	R\$ 1.441,11
Funrural (1,5%)	R\$ 473,65	R\$ 348,85	R\$ 619,62	R\$ 1.441,11
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 31.102,85	R\$ 22.907,60	R\$ 40.688,38	R\$ 94.698,84
(-) Custo do Produto Vendido	R\$ 8.376,61	R\$ 6.001,49	R\$ 7.733,81	R\$ 22.111,91
Insumos	R\$ 3.376,61	R\$ 2.801,49	R\$ 3.733,81	R\$ 9.911,91
Mão de Obra	R\$ 5.000,00	R\$ 3.200,00	R\$ 4.000,00	R\$ 12.200,00
(=) Margem Contribuição Total	R\$ 22.726,24	R\$ 16.906,11	R\$ 32.954,57	R\$ 72.586,93
Margem Contribuição Unitária	R\$ 0,97	R\$ 0,98	R\$ 0,92	
(-) Custos Fixos				R\$ 33.422,03
(-) Despesas Operacionais				R\$ 6.783,96
Despesas Adm e de Vendas				R\$ 6.783,96
Resultado Líquido do Exercício				R\$ 32.380,94

Fonte: elaborado pela autora.

Por meio desse método de custeio, todas as variedades apresentaram margem de contribuição positivas, colaborando, assim, no pagamento dos custos e despesas fixas do período. A variedade Niágara Branca, novamente, apresenta melhor resultado, se comparada

às outras variedades de uva. Mesmo apresentando maior valor de custo com insumos, conseguiu atingir um bom resultado, por causa da sua produtividade.

4.10 Análise dos Resultados

A principal fonte de renda da propriedade é a produção de uva, com o cultivo das variedades Isabel, Bordô e Niágara Branca. O gestor da propriedade não dispõe de nenhuma forma de gerenciamento, não tem controle das suas receitas e despesas, tampouco de quanto lucro cada variedade representa para a propriedade e qual dessas variedades é mais vantajosa. Assim como o agricultor da propriedade em estudo, muitos outros produtores rurais não possuem conhecimento de que a contabilidade pode ser utilizada para cálculo dos custos dos produtos, margem de contribuição, apuração do lucro do exercício, entre outras informações que auxiliam o gerenciamento da propriedade e o aumento do resultado.

O período de produção analisado é o ano-safra 2019/2020, que corresponde a 12 meses e trata-se do manejo das videiras para a preparação da produção, como adubação, utilização de insumos, poda, amarração, roçadas, entre outros serviços, até o período da colheita da uva.

Cabe ressaltar que todos os dados utilizados no estudo são oriundos de notas fiscais e recibos de venda e de compra, além de algumas anotações no caderno de campo que o produtor possui, referente à quantidade e utilização de insumos para cada variedade de uva. Para fins de análise das variedades de uva Isabel, Bordô e Niágara Branca, realizou-se a apuração dos resultados através do custeio por absorção e do custeio variável, conforme a área produtiva de cada variedade. Nas Tabelas 11 e 12, calcula-se os valores com base em uma área de 1 hectare, para realizar uma análise comparativa mais adequada sobre os resultados.

Tabela 11 – Demonstração do resultado do exercício pelo custeio absorção 1 ha

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1 ha	1 ha	1 ha	3 ha
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 23.925,27	R\$ 21.816,77	R\$ 35.381,20	R\$ 81.123,24
(-) Custo do Produto Vendido	R\$ 17.306,98	R\$ 14.436,29	R\$ 15.545,01	R\$ 47.288,28
Insumos	R\$ 2.597,39	R\$ 2.668,09	R\$ 3.246,79	R\$ 8.512,27
Mão de Obra	R\$ 12.846,15	R\$ 9.904,76	R\$ 10.434,78	R\$ 33.185,70
Custos Indiretos de Produção	R\$ 1.863,44	R\$ 1.863,44	R\$ 1.863,44	R\$ 5.590,31
(=) Lucro Bruto	R\$ 6.618,29	R\$ 7.380,48	R\$ 19.836,19	R\$ 33.834,96
(-) Despesas Operacionais	R\$ 1.628,23	R\$ 1.501,39	R\$ 2.687,65	R\$ 5.817,27
Despesas Adm e de Vendas	R\$ 1.628,23	R\$ 1.501,39	R\$ 2.687,65	R\$ 5.817,27
Resultado Líquido do Exercício	R\$ 4.990,06	R\$ 5.879,09	R\$ 17.148,54	R\$ 28.017,69

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 12 – Demonstração do resultado do exercício pelo custeio variável 1 há

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1 ha	1 ha	1 ha	3 ha
(=) Receita Operacional Líquida	R\$ 23.925,27	R\$ 21.816,77	R\$ 35.381,20	R\$ 81.123,24
(-) Custo do Produto Vendido	R\$ 6.443,55	R\$ 5.715,70	R\$ 6.725,05	R\$ 18.884,30
Insumos	R\$ 2.597,39	R\$ 2.668,09	R\$ 3.246,79	R\$ 8.512,27
Mão de Obra	R\$ 3.846,15	R\$ 3.047,62	R\$ 3.478,26	R\$ 10.372,03

(continua)

				(conclusão)
	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
(=) Margem de Contribuição Total	R\$ 17.481,73	R\$ 16.101,06	R\$ 28.656,15	R\$ 62.238,93

Fonte: elaborado pela autora

Diante disso, nota-se que a variedade de uva Isabel, em 1 hectare, utiliza uma quantidade menor de insumos, se comparada com as outras variedades, na mesma área. Ao contrário dos insumos, a mão de obra dessa variedade é a mais elevada, pois, como é uma uva com ciclo de colheita mais longo que as outras variedades, precisa de mais cuidados, como realizar poda verde mais eficaz para não ter uma produção em grande quantidade e ter melhor qualidade no produto final.

Apesar de ser uma variedade mais resistente a doenças, a variedade de uva Bordô, na área de 1 hectare, utiliza mais insumos do que a uva Isabel, por necessitar mais adubação para manter a produção mais elevada. Obteve o menor custo com mão de obra, pois a quantidade de aplicações de tratamentos foi reduzida, devido ao clima propício para a variedade, na safra 2019/2020. Então, verifica-se que na uva Bordô houveram mais gastos com a adubação e menos com a pulverização, por isso o equilíbrio do custo dessa variedade. Além disso, a quantidade colhida é inferior às outras variedades, assim reduz o custo da mão de obra com a colheita.

Já a uva Niágara Branca, tem um alto custo com insumos, por ser uma variedade mais propícia a doenças. Por isso, fez-se diversos tipos de tratamentos, para evitar a perda de produção. Em consequência disso, a mão de obra também foi maior do que a variedade da uva Bordô e menor que a da uva Isabel, porque não precisou tanta adubação quanto as outras variedades e, também, como produz em maior quantidade, utilizou mais dias para a colheita. Ao contrário da uva Bordô, a uva Niágara Branca utilizou mais aplicações de tratamentos através da pulverização e menos adubação no solo. Além disso, a uva Niágara Branca possui maior despesa operacional, porque o gasto com o frete é por quantidade produzida.

Observa-se que a uva Isabel, em sua área total de produção, que é 1,30 hectare, tem maior custo de produção, seguida pelas variedades Niágara e Bordô, tanto pelo custeio variável quanto pelo custeio por absorção. Mas, comparando as três variedades em uma mesma área de produção, no caso 1 hectare, vemos que a variedade de uva Isabel, através do custeio por absorção, continua apresentando maior custo, novamente seguida pelas variedades Niágara e Bordô. Já no custeio variável, a variedade de uva com o custo mais elevado é a uva Niágara, justamente por causa da maior utilização de insumos, seguida pelas variedades de uva Isabel e Bordô.

A Tabela 13 demonstra o valor da margem de contribuição unitária de cada variedade de uva, calculada através do custeio variável, e quanto esse valor representa, percentualmente, sobre a receita operacional líquida para a área total de produção de cada variedade.

Tabela 13 – Análise da margem de contribuição da área total

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total
Área (ha)	1,30 ha	1,05 ha	1,15 ha	3,50 ha
Receita Operacional Líquida	R\$ 31.102,85	R\$ 22.907,60	R\$ 40.688,38	R\$ 94.698,84
MC Total	R\$ 22.726,24	R\$ 16.906,11	R\$ 32.954,57	R\$ 72.586,93
MC % sobre a Receita Líquida	73,06%	73,80%	81%	76,65%

Fonte: elaborado pela autora.

A análise da margem de contribuição é muito importante, pois é uma ferramenta que permite identificar se a receita da venda dos produtos é suficiente para cobrir os gastos fixos da propriedade, garantindo melhores escolhas e evitando que alguma variedade dê prejuízo.

Conforme se pode verificar, a uva Niágara Branca, na sua área de produção total de 1,15 hectare, é a variedade que tem maior margem de contribuição sobre a receita líquida e representa 81%. A uva Isabel, na área de 1,30 hectare, corresponde a 73,06% da receita operacional líquida. E a uva Bordô, com área de 1,05 hectare, representa 73,80%. As três variedades apresentam margem de contribuição positivas, gerando uma margem de contribuição total de R\$ 72.586,93 e é equivalente a 76,65% da receita operacional líquida.

É compreensível que as áreas entre as variedades cultivadas na propriedade são diferentes. Por esse motivo, a Tabela 14 demonstra a comparação dessas três variedades de uva em 1 hectare.

Tabela 14 – Análise da margem de contribuição em 1 ha

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total
Área (ha)	1 ha	1 ha	1 ha	3 ha
Receita Operacional Líquida	R\$ 23.925,27	R\$ 21.816,77	R\$ 35.381,20	R\$ 81.123,24
MC Total	R\$ 17.481,73	R\$ 16.101,06	R\$ 28.656,15	R\$ 62.238,93
MC % sobre a Receita Líquida	73,07%	73,80%	81%	76,72%

Fonte: elaborado pela autora.

Diante do exposto, a uva Niágara Branca continua apresentando o melhor resultado para a margem de contribuição, representado por 35,32% sobre a receita líquida. Já a variedade de uva Bordô permanece com a margem de contribuição superior à da uva Isabel, com uma pequena diferença de 0,73% sobre a receita.

Sendo assim, todas as variedades permaneceram com a margem de contribuição positiva, totalizando R\$ 62.238,93 de margem de contribuição total, representando 76,72% sobre a receita operacional líquida do período.

Considera-se resultado líquido do exercício o lucro da atividade após a dedução de todos os custos e despesas, ou seja, é a receita líquida que resta sobre a produção. Diante disso, a Tabela 15 evidencia o lucro gerado por cada variedade de uva e a sua participação, em percentual, sobre o resultado líquido.

Tabela 15 – Resultado líquido considerando a área total

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1,30 ha	1,05 ha	1,15 ha	3,50 ha
Lucro Líquido	R\$ 6.487,08	R\$ 6.173,04	R\$ 19.720,82	R\$ 32.380,94
Participação	20,03%	19,06%	60,91%	100%

Fonte: elaborado pela autora.

O proprietário obteve lucro em todas as variedades de uva cultivadas na propriedade. Entre elas, a uva Niágara Branca apresentou maior lucratividade, com 60,91% do lucro líquido total; a uva Isabel apresentou 20,03%; e a uva Bordô teve a menor participação, com apenas 19,06%.

A variedade de uva Isabel, mesmo possuindo maior área de produção e valor de venda mais elevado do que a variedade de uva Niágara Branca, ela não consegue atingir a mesma quantidade produzida e seus custos também são maiores, o que interfere no lucro do

exercício. A uva Bordô, por sua vez, apresenta o mesmo preço de venda que a uva Isabel, mas a sua produção total é bem inferior às demais variedades e, mesmo apresentando menores custos de produção, ainda assim, seu lucro é menor que as outras variedades de uva.

Sendo assim, a Tabela 16 representa a mesma área de produção, de 1 hectare para cada variedade de uva, para que se possa comparar e fazer uma análise igualitária entre as três variedades, a fim de informar a mais lucrativa.

Tabela 16 – Resultado líquido considerando a área de 1 ha

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1 ha	1 ha	1 ha	3 ha
Lucro Líquido	R\$ 4.990,06	R\$ 5.879,09	R\$ 17.148,54	R\$ 28.017,69
Participação	17,81%	20,98%	61,21%	100%

Fonte: elaborado pela autora.

Novamente, a variedade de uva Niágara Branca detém a maior parte do lucro da atividade, representada por 61,21% de participação sobre o lucro líquido do exercício. Diante das variedades de uva Isabel e Bordô, observa-se que os resultados se inverteram, a uva Bordô, em 1 hectare, colabora com 20,98% sobre o lucro líquido, enquanto a uva Isabel, em uma mesma área, possui somente uma participação de 17,81%, resultando na variedade com menor atuação.

Em vista disso, a análise é justificada pela quantidade de área, pois a uva Isabel dispõe da maior área de produção, mas a quantidade produzida não é o suficiente para gerar mais lucro para a propriedade. Assim, se faz necessário o acompanhamento, por parte do produtor, para que haja um melhor controle e diminuição dos custos e despesas, com a finalidade de gerar maior lucro para a propriedade, sempre mantendo boa qualidade no produto final.

Com o propósito de conhecer mais sobre cada variedade de uva, a Tabela 17 apresenta qual a lucratividade que o produtor ganhou, por quilo de uva, em suas respectivas variedades, na safra 2019/2020.

Tabela 17 – Lucro líquido por kg de uva na área total

	Isabel	Bordô	Niágara Branca	Total Anual
Área (ha)	1,3 ha	1,05 ha	1,15 ha	3,5 ha
Lucro do Exercício	R\$ 6.487,08	R\$ 6.173,04	R\$ 19.720,82	R\$ 32.380,94
Quantidade Produzida (Kg)	23.390	17.227	35.920	76.537
Lucro Líquido por Kg	R\$ 0,28	R\$ 0,36	R\$ 0,55	-

Fonte: elaborado pela autora.

Diante do exposto, apresenta-se o lucro líquido do período para cada variedade de uva e depois divide-se pela quantidade produzida de cada uma, para identificar o valor por quilo que cada tipo de uva representa na sua área de produção total. No caso da uva Niágara Branca, ela é a variedade com maior lucro líquido, com R\$ 0,55 por kg. A uva Bordô representa um lucro de R\$ 0,36 por kg de uva e a uva Isabel R\$ 0,28 por kg.

Posteriormente às análises e levantamentos dos dados, pode afirmar-se que a variedade de uva Niágara Branca é a mais lucrativa para a propriedade, tanto em uma área de 1 hectare quanto na sua área total, de 1,15 hectare. Mas é importante frisar que as outras variedades de uvas devem ser mantidas, por questão da oferta e procura da região da serra do RS, pois as uvas tintas, principalmente as uvas Isabel e Bordô, têm grandes possibilidades de

comercialização, por serem capazes de originar diversos outros tipos de produtos, além do vinho. Já a variedade de uva Niágara Branca, é mais utilizada em vinhos.

Compreende-se que cada ano-safra pode sofrer variações de clima, podendo ser favorável ou não para as variedades. Também podem ocorrer variações no preço de venda, entre outras dificuldades que possam surgir, mas, apesar disso, todas as três variedades de uva contribuem para pagar os custos e despesas do período, além de gerarem lucro para o agricultor e sua família.

Em razão disso, o gestor da propriedade rural deve sempre analisar uma forma lucrativa de produção e manter o equilíbrio entre as variedades, controlando os custos e despesas. Deve executar, ainda, pesquisas de mercado, tentando buscar um melhor preço de venda e manter a qualidade, agregando mais valor ao seu produto final.

5 Conclusão

A contabilidade de custos mostra a sua importância para a propriedade rural, como uma ferramenta gerencial de controle e de auxílio à tomada de decisões, bem como colabora com o desenvolvimento da atividade, melhorando seu desempenho e lucratividade.

Por esse motivo, o gestor deve buscar especializações sobre a atividade vitícola desenvolvida na propriedade, a fim de melhorar a forma de manejo e reduzir custos de produção que refletem diretamente no resultado da propriedade. Deve, ainda, buscar desenvolver a visão de administrador, analisar os dados, custos e despesas, para gerir, de forma mais segura, os recursos disponíveis na propriedade.

O estudo teve por objetivo identificar quais das três variedades de uva, Isabel, Bordô ou Niágara Branca, são mais lucrativas para uma pequena propriedade localizada na cidade de Antônio Prado – RS, a qual não possuía nenhuma forma de gerenciamento ou controle de seus gastos. Para isso, inicialmente, apresentou-se os conceitos referentes à contabilidade rural e contabilidade de custos, a importância do gerenciamento nas propriedades rurais, principais conceitos da contabilidade, bem como suas classificações.

Em seguida, realizou-se um breve relato da propriedade, verificando as suas características. Identificou-se as receitas totais e individuais de cada variedade de uva, apurou-se os custos e despesas do período, através dos métodos de custeio por absorção e variável, confrontou-se os resultados com diferentes áreas, para uma análise mais apurada, e, por fim, analisou-se os resultados encontrados em comparação aos dois métodos de custeio e encontrou-se a lucratividade para cada variedade de uva.

O custeio por absorção é o método aceito pela legislação, por atender às normas contábeis, porém é pouco utilizado como instrumento gerencial, por ser incompleto e por utilizar critérios de rateio. Já o custeio variável, é uma ferramenta muito utilizada pelos gestores, por apresentar o cálculo da margem de contribuição de cada produto e apresentar quanto cada variedade contribui para o pagamento dos custos e despesas fixas.

Na questão dos resultados, a uva Niágara Branca apresentou um lucro líquido, no período, de R\$ 19.720,82 na sua área de 1,15 hectare, o maior, comparado às outras variedades. Na sequência, veio a uva Isabel, com um lucro de R\$ 6.487,08, na sua área de 1,3 hectare e a uva Bordô, com R\$ 6.173,04 de lucro líquido, em 1,05 hectare. Em comparação a uma área igual para todas as variedades, de 1 hectare, a uva Niágara Branca dispõe novamente de maior lucro líquido, com R\$ 17.148,54, representando mais de 61,21% do lucro. A uva Bordô, com R\$ 5.879,09 de lucro, representa 20,98%; e a uva Isabel, com R\$ 4.990,06 de lucro, representa 17,81%. Essa variação, entre a uva Isabel e Bordô, ocorre por causa da área e da quantidade produzida.

A margem de contribuição também é importante para compreender quanto cada variedade auxilia no pagamento dos gastos da atividade e pode afirmar-se que a uva Niágara Branca detém maior margem de contribuição total.

Interessante mencionar que a uva Niágara Branca possui uma despesa operacional maior do que as demais variedades, por conta do frete, já que esse é calculado pela quantidade produzida, mas, mesmo assim, conseguiu manter um bom resultado para a propriedade rural. A uva Bordô possui maior lucratividade do que a uva Isabel, se forem comparadas em uma mesma área de produção, mas, se analisarem a área total de produção de cada variedade na propriedade, a uva Isabel é a mais lucrativa, pois detém a maior área de produção.

Através das receitas líquidas geradas pelas três variedades de uva, identificou-se que a uva Niágara Branca é a variedade mais lucrativa para a propriedade, pois apresentou os melhores resultados na comparação dos dois métodos de custeio, bem como nas análises de diferentes áreas de produção. Esse desempenho deve-se à produção em maior quantidade do que as outras variedades de uva. Então, mesmo com o preço de venda sendo menor, ela consegue sobressair-se diante das outras variedades, além de não apresentar custo tão elevado para sua produção.

Vale ressaltar um ponto muito importante para o cultivo das uvas tintas: na região da propriedade pesquisada, são as variedades que têm maior procura, pois são elaborados diversos produtos derivados de uvas tintas, como sucos, vinhos, geleias, espumantes. Já as uvas brancas têm menos procura, principalmente a uva Niágara Branca, pois a grande parte da produção é utilizada somente para a produção de vinho e de alguns espumantes. Dessa maneira, é importante para os gestores das propriedades saberem equilibrar a quantidade de suas produções, para venderem todas as variedades de uva, mesmo em safras com capacidade de produção maior.

Portanto, o estudo é útil para o empresário rural, já que demonstra a importância e a eficácia do controle de custos da propriedade, da apuração do resultado do exercício, bem como a lucratividade total e individual de cada variedade de uva. Além disso, o estudo poderá ser utilizado em outras propriedades rurais, ou servir de modelo para a apuração e análise de outras culturas, adaptando sempre para a realidade de cada uma. Deve-se, sempre, levar em consideração o desenvolvimento da agricultura com a evolução de novas tecnologias de manejo e equipamentos para facilitar o trabalho agrícola.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BOOSTEL, Isis; REIS, Zaida Cristiane dos. **Gestão de custos, riscos e perdas**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos**: aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.580, de 22 de novembro de 2018**. Regulamenta a tributação, a fiscalização, a arrecadação e a administração do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/D9580.htm#:~:text=DECRETA%3A-,Art.,Natureza%2C%20anexo%20a%20este%20Decreto.&text=5%C2%BA%20Este%20Decreto%20entra%20em,Independ%C3%Aancia%20e%20130%C2%BA%20da%20Rep%C3%BAblica> Acesso em: 08 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Agropecuária puxa o PIB de 2017**. Brasília, DF: MAPA, 2017. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CLERCQ, Matthieu de; ANSHU, Vats; BIEL, Álvaro. Agriculture 4.0 – The Future Of Farming Technology. **Oliver Wyman**, 2018. Disponível em: <<https://www.oliverwyman.com/our-expertise/insights/2018/feb/agriculture-4-0--the-future-of-farming-technology.html>>. Acesso em: 10 out. 2020.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). **Histórico mensal uva**. Brasília, DF: CONAB, 2018. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/analises-do-mercado-agropecuario-e-extrativista/analises-do-mercado/historico-mensal-de-uva>>. Acesso em: 06 jun. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade de custos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Cultivares de uva e porta-enxertos de alta sanidade**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/uva-e-vinho/cultivares-e-porta-enxertos/cultivares-de-dominio-publico/-/asset_publisher/rE0HjHq6jP8J/content/cultivar-niagara-branca/1355300>. Acesso em: 08 set. 2020.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FONTOURA, Fernando Batista Bandeira da. **Gestão de custos: uma visão integradora e pratica dos métodos de custeio**. São Paulo: Atlas, 2013.

GARCIA, Solimar. **Gestão 4.0 em tempos de disrupção**. São Paulo: Blucher, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HOFER, Elza et al. The relevance of accounting control for agribusiness development in small and medium rural properties. **Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 3, n.1, p. 27-42, jan./abr. 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/21490/14140>>. Acesso em: 21 abr. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agro 2017**. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/produtores.html>. Acesso em: 08 de Abr. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/antonio-prado/panorama>>. Acesso em: 08 set. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN). **Qualidade marca a safra de uva 2018 no Rio Grande do Sul**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibravin.org.br/Noticia/qualidade-marca-a-safra-de-uva-2018-no-rio-grande-do-sul/367>>. Acesso em: 10 abr. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial: da teoria à prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

KIST, Benno Bernardo et al. **Anuário brasileiro de horti&fruti 2019**. Santa Cruz do Sul: Gazeta Santa Cruz, 2018. Disponível em <http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2019/07/HortiFruti_2019_DUPLA.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

LASAGNO, Caio; MAGALHÃES, Renata. **Fruticultura: cenários e projeções estratégicas**. São Paulo: SEBRAE, 2016. Disponível em <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/\\$File/6083.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/e93e6e44c0b1ec9bed5f9ed186ab6b7e/$File/6083.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2020.

LEONE, George Sebastião Guerra; LEONE, Rodrigo José Guerra. **Curso de contabilidade de custos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. **Métodos de custeio comparados: custos e margens analisados sob diferentes perspectivas**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 2015.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NASCIMENTO, Luiz Paulo do. **Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís et al. **Contabilidade e gestão tributária: teoria, prática e ensino**. São Paulo: Cengage, 2017.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de custos: teoria, prática, Integração com Sistemas de Informações (ERP)**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

REZENDE, Amaury José [et al.]. Aspectos tributários de ativos biológicos e produtos agrícolas. *In*: NAKAO, Sílvia Hiroshi (org). **Contabilidade financeira no agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017. p. 261-288.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de custos fácil**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SALOMÃO, Raphael. Agricultura 4.0 cria novos negócios em setores tradicionais do agronegócio. **Globo Rural**. São Paulo, 13 abr. 2020. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Empresas-e-Negocios/noticia/2020/04/agricultura-40-cria-novos-negocios-em-setores-tradicionais-do-agronegocio.html>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SANTOS, Aline Alves dos et al. **Gestão de custos**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos**. 11. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério de. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

VINÍCOLA CAMPESTRE DA SERRA. **Saiba mais sobre a uva bordô e seus benefícios**. Rio Grande do Sul: Vinícola Campestre da Serra, 2017. Disponível em: <https://www.pergola.com.br/blog/saiba-mais-sobre-a-uva-bordo-e-seus-beneficios/>. Acesso em: 06 jun. 2020.

ZANIN, A. et al. Gestão das propriedades rurais do oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 13, n. 40, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v13n40p9-19>>. Acesso em: 12 mar. 2020.

Anexo A

Bens Não Depreciados		
Conj. Máscara, chapéu, luva e bota para tratamento	1 un	R\$ 370,00
Mangueira	50 m	R\$ 250,00
Alceador	2 un	R\$ 200,00
Tesouras	2 un	R\$ 300,00
Bacia para colher uva	3 un	R\$ 300,00
Total	-	R\$ 1.420,00

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo B

Isabel 1,3 ha					
Insumos	Qtd	Unid.	Valor	Desconto	Custo Total
Adubo Químico	520	kg	R\$ 1,77	R\$ 26,78	R\$ 893,62
Nitrato de Cálcio	260	kg	R\$ 1,88	-	R\$ 488,80
Adubo Orgânico	260	kg	R\$ 0,63	-	R\$ 162,50
Actara	1,300	kg	R\$ 36,60	R\$ 2,29	R\$ 45,29
Glifosato	3,900	l	R\$ 13,95	R\$ 2,75	R\$ 51,66
Fórum	0,900	kg	R\$ 315,11	R\$ 7,21	R\$ 276,39
Cal Hidratada	26	kg	R\$ 1,20	R\$ 3,52	R\$ 27,68
Cal em Pó	26	kg	R\$ 0,65	R\$ 4,75	R\$ 12,02
Rival	1,600	l	R\$ 65,90	R\$ 11,06	R\$ 94,38

Sulfato de Cobre	52	kg	R\$ 9,80	R\$ 13,43	R\$ 496,17
Cimox	9	kg	R\$ 40,90	R\$ 13,08	R\$ 355,02
Fitofos	6,500	l	R\$ 27,38	R\$ 6,10	R\$ 171,87
Cercobin	2,340	kg	R\$ 49,90	R\$ 7,39	R\$ 109,38
Cabrio Top	1,300	kg	R\$ 53,67	R\$ 1,47	R\$ 68,30
Folpan Agricur	1,300	kg	R\$ 38,50	R\$ 1,18	R\$ 48,87
Delan	1,300	kg	R\$ 29,78	R\$ 5,05	R\$ 33,67
Formicida	1	kg	R\$ 41,00	-	R\$ 41,00
TOTAL				R\$ 106,05	R\$ 3.376,61

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo C

Bordô 1,05 ha					
Insumos	Qtd	Unid.	Valor	Desconto	Custo Total
Adubo Químico	420	kg	R\$ 1,77	R\$ 21,63	R\$ 721,77
Nitrato de Cálcio	210	kg	R\$ 1,88	-	R\$ 394,80
Adubo Orgânico	210	kg	R\$ 0,63	-	R\$ 131,25
Glifosato	3,150	kg	R\$ 13,95	R\$ 2,22	R\$ 41,72
Granada	1	kg	R\$ 450,00	-	R\$ 450,00
Quality	1	kg	R\$ 450,00	-	R\$ 450,00
Cal Hidratada	10,500	kg	R\$ 1,20	R\$ 1,42	R\$ 11,18
Cal em Pó	21	kg	R\$ 0,65	R\$ 3,84	R\$ 9,71
Sulfato de Cobre	31,500	kg	R\$ 9,80	R\$ 8,14	R\$ 300,56
Cercobin	1,260	kg	R\$ 49,90	R\$ 7,39	R\$ 55,49
Antracol	7	kg	R\$ 28,70	R\$ 34,08	R\$ 166,82
Delan	1,050	kg	R\$ 29,78	R\$ 4,08	R\$ 27,19
Formicida	1	kg	R\$ 41,00	-	R\$ 41,00
TOTAL				R\$ 82,79	R\$ 2.801,49

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo D

Niágara 1,15 ha					
Insumos	Qtd	Unid.	Valor	Desconto	Custo Total
Adubo Químico	460	kg	R\$ 1,77	R\$ 23,69	R\$ 790,51
Adubo Orgânico	230	kg	R\$ 0,63	-	R\$ 143,75
Actara	1,150	kg	R\$ 36,60	R\$ 2,03	R\$ 40,06
Granada	1	kg	R\$ 450,00	-	R\$ 450,00
Quality	1	kg	R\$ 450,00	-	R\$ 450,00
Fórum	0,450	kg	R\$ 315,11	R\$ 3,61	R\$ 138,19
Cal Hidratada	34,500	kg	R\$ 1,20	R\$ 4,67	R\$ 36,73
Cal em Pó	11,500	kg	R\$ 0,65	R\$ 2,10	R\$ 5,31
Rival	1,400	l	R\$ 65,90	R\$ 9,67	R\$ 82,59
Sulfato de Cobre	46	kg	R\$ 9,80	R\$ 11,88	R\$ 438,92
Cimox	8	kg	R\$ 40,90	R\$ 11,63	R\$ 315,61
Fitofos	6,900	l	R\$ 27,38	R\$ 6,47	R\$ 182,45
Cercobin	2,070	kg	R\$ 49,90	R\$ 7,39	R\$ 95,91
Antracol	8	kg	R\$ 28,70	R\$ 38,94	R\$ 190,66
Cabrio Top	2,300	kg	R\$ 53,67	R\$ 2,60	R\$ 120,83
Folpan Agricur	1,200	kg	R\$ 38,50	R\$ 1,09	R\$ 45,11
Delan	1,150	kg	R\$ 29,78	R\$ 4,46	R\$ 29,78
Provado	2	l	R\$ 77,90	R\$ 19,41	R\$ 136,30

Formicida	1	kg	R\$ 41,00	-	R\$ 41,00
TOTAL				R\$ 149,65	R\$ 3.733,81

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo E

Custo Total Mão de Obra - Isabel				
Tipo	Tempo (dias)	Qtd. Pessoas	Valor Dia	Total
Podar	15	3	R\$ 100,00	R\$ 4.500,00
Tratar	25	2	R\$ 100,00	R\$ 5.000,00
Roçar	2	2	R\$ 100,00	R\$ 400,00
Adubar	9	2	R\$ 100,00	R\$ 1.800,00
Colher	10	4	R\$ 100,00	R\$ 5.000,00
Total				R\$ 16.700,00

Fonte: elaborado pela autora.

Custo Total Mão de Obra - Bordô				
Tipo	Tempo (dias)	Qtd. Pessoas	Valor Dia	Total
Podar	10	3	R\$ 100,00	R\$ 3.000,00
Tratar	16	2	R\$ 100,00	R\$ 3.200,00
Roçar	2	2	R\$ 100,00	R\$ 400,00
Adubar	8	2	R\$ 100,00	R\$ 600,00
Colher	10	3	R\$ 100,00	R\$ 3.200,00
Total				R\$ 10.400,00

Fonte: elaborado pela autora.

Custo Total Mão de Obra - Niágara				
Tipo	Tempo (dias)	Qtd. Pessoas	Valor Dia	Total
Podar	10	3	R\$ 100,00	R\$ 3.000,00
Tratar	21	2	R\$ 100,00	R\$ 4.200,00
Roçar	2	2	R\$ 100,00	R\$ 400,00
Adubar	2	2	R\$ 100,00	R\$ 400,00
Colher	10	3	R\$ 100,00	R\$ 4.000,00
Total				R\$ 12.000,00

Fonte: elaborado pela autora.

Anexo F

Despesas Operacionais	Valor Anual
Telefone	R\$ 384,00
ITR	R\$ 10,00
Outros Gastos Gerais	R\$ 216,00
Total	R\$ 610,00

Fonte: elaborado pela autora.